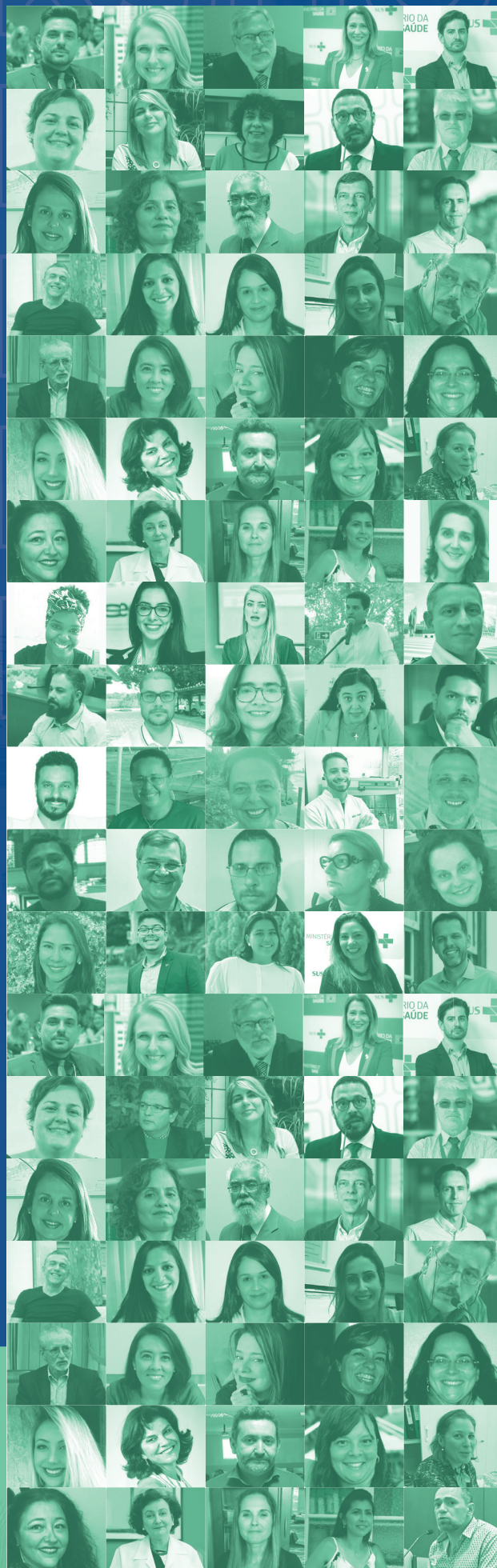


X WORKSHOP
X WORKSHOP
X WORKSHOP
X WORKSHOP
X WORKSHOP

X WORKSHOP NACIONAL DA REDE-TB 2023:

AVANÇOS E DEBATES
FUNDAMENTAIS SOBRE
TUBERCULOSE



**X WORKSHOP NACIONAL DA REDE-TB 2023:
AVANÇOS E DEBATES FUNDAMENTAIS
SOBRE TUBERCULOSE**

**PRESIDENTE DO X WORKSHOP
NACIONAL DA REDE-TB**

Ricardo Arcêncio (EERP/USP/REDE-TB)

**COORDENAÇÃO GERAL DO
X WORKSHOP NACIONAL DA REDE-TB**

Erica Chimara (IAL/REDE-TB)

Vania Araujo (REDE-TB)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Andrea Rossoni (UFRP/REDE-TB)

Anna Cristina C. Carvalho (IOC/Fiocruz/REDE-TB)

Carla Almeida (CCAP TB BR/REDE-TB)

Elisangela Silva (SES/RJ/REDE-TB)

Erica Chimara (IAL/REDE-TB)

Fernando Augusto Dias e Sanches (UERJ/REDE-TB)

Francisco Beraldi (SESA-PR/FPP/REDE-TB)

Joilda Nery (UFBA-REDE-TB)

Maiko Luís Tonini (CGTM/DATHI/SVSA/MS)

Mariângela Ribeiro Resende (UNICAMP/REDE-TB)

Silvana Spindola (UFMG/REDE-TB)

Theolis Bessa (Fiocruz-/REDE-TB)

Vania Araujo (REDE-TB)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Vania Araujo

ASSISTENTE DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Barbara Muradas

EDITORA

Denise de Quadros (Jornalista)

EDIÇÃO DE ARTE E PROJETO GRÁFICO

Leandro Matos

CAPA

Leandro Matos

05 INTRODUÇÃO

06 DIA 10 DE SETEMBRO

09 DIA 11 DE SETEMBRO

16 DIA 12 DE SETEMBRO

24 DIA 13 DE SETEMBRO

31 CONCLUSÃO

32 NÚMEROS DO WORKSHOP

33 ASSEMBLEIA REDE-TB

“

O EVENTO CONSOLIDOU A
IMPORTÂNCIA DE UMA
ABORDAGEM
INTERDISCIPLINAR E A
ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS
INOVADORAS PARA O
ENFRENTAMENTO EFETIVO
DA TUBERCULOSE EM
ÂMBITO GLOBAL

”



X WORKSHOP NACIONAL DA REDE-TB 2023: AVANÇOS E DEBATES FUNDAMENTAIS SOBRE TUBERCULOSE

O X Workshop Nacional da REDE-TB 2023, realizado em Salvador (BA), entre os dias 10 e 13 de setembro, reuniu especialistas e profissionais de saúde em uma série de atividades dinâmicas e instrutivas, proporcionando um panorama detalhado e atualizado sobre questões cruciais relacionadas à Tuberculose. Os resumos das atividades destacam importantes tópicos abordados ao longo do evento. O evento trouxe à tona discussões fundamentais e avanços relevantes no enfrentamento da tuberculose, ressaltando estratégias, desafios e oportunidades para o controle efetivo da doença.

No Workshop, líderes e especialistas da área da saúde debateram aspectos cruciais da TB em escala global, evidenciando desafios e estratégias para enfrentamento da doença em países de alta carga. A extensa programação abordou temas fundamentais, traçando um panorama detalhado das lacunas e possíveis soluções. O evento consolidou a importância de uma abordagem interdisciplinar e a adoção de estratégias inovadoras para o enfrentamento efetivo da tuberculose em âmbito global, destacando a necessidade de respostas específicas e adaptáveis para diferentes realidades e grupos vulneráveis.

DIA 10 DE SETEMBRO

DIA 10 DE SETEMBRO

CURSOS PRÉ-CONGRESSO



No Pré-Congresso do dia 10 de setembro, contamos com a presença de especialistas da REDE-TB e técnicos do Ministério da Saúde para oferecer uma variedade de cursos abrangendo diferentes áreas da tuberculose. Os temas explorados foram de grande importância dentro desse contexto. Esta programação, promoveu um amplo debate ao abordar os diversos aspectos da tuberculose.

Palestrantes renomados como Kleyson Alves (OPAS/Brasil), Daniele Dell'Orti (CGTM/DATHI/SVSA/MS), Gabriela Magnabosco (UEM/PR) e José Nildo (CGTM/DATHI/SVSA/MS) lideraram um curso introdutório sobre o diagnóstico e tratamento da Infecção Latente por *Mycobacterium tuberculosis* (ILTB). A ênfase foi na importância da vigilância eficaz da tuberculose latente para reduzir a incidência e as mortes, especialmente em populações vulneráveis, ressaltando que uma em cada quatro pessoas no mundo está infectada pelo bacilo.



“

1/4 PESSOAS NO MUNDO ESTÁ INFECTADA PELO BACILO. DESTE TOTAL, EM TORNO DE 5 A 10% IRÁ DESENVOLVER A DOENÇA AO LONGO DA VIDA; E ESSE NÚMERO É AINDA MAIOR NOS GRUPOS VULNERÁVEIS, COMO AS PESSOAS PREVIAMENTE INFECTADAS COM HIV

”

COINFEÇÃO TUBERCULOSE-HIV E ESTRATÉGIAS DE COLABORAÇÃO

As palestrantes apresentaram o atual panorama da tuberculose em pessoas infectadas com HIV, destacando que o Brasil faz parte da lista prioritária da Organização Mundial da Saúde (OMS) para alta carga da coinfeção TB-HIV, indicando a urgência da temática. Foram discutidos os desafios para o manejo da coinfeção relacionados ao seguimento do tratamento, estigma e vulnerabilidades sociais enfrentadas pelas pessoas infectadas. Rossana Brito (UFRJ), Líliana Vega (CGTM/DATHI/SVSA/MS) e Denise Sanchez (CGTM/DATHI/SVSA/MS) conduziram o curso focando na coinfeção TB-HIV, destacando o status prioritário do Brasil para essa questão e discutindo os desafios no seguimento do tratamento, estigma e vulnerabilidades enfrentadas pelas pessoas infectadas.

“O fortalecimento do diagnóstico oportuno e o tratamento da Infecção Latente da Tuberculose (ILTb), aliados ao Cuidado Integral e Centrado na Pessoa são estratégias essenciais para o controle da coinfeção”



CONTROLE DA TB EM AMBIENTES DE TRABALHO



Daniele Dell'Orti (CGTM/DATHI/SVSA/MS), Denise Arakaki (CGTM/DATHI/SVSA/MS), Fernando Sanches (UERJ/REDE-TB), Líliana Vega (CGTM/DATHI/SVSA/MS), Mônica Kramer (ENSP/Fiocruz/REDE-TB) e Rosana Brito (UFRJ) lideraram uma discussão sobre a tuberculose entre trabalhadores da saúde no Brasil, enfatizando que eles têm um risco aumentado de desenvolver a doença e

devem ser priorizados nos planos de cuidado. Expuseram os aspectos epidemiológicos da tuberculose em trabalhadores da saúde no Brasil, seguido de uma discussão sobre a legislação relacionada e as estratégias recomendadas.

“Os profissionais possuem papel chave para reivindicar a implementação de exames ocupacionais que incluam o rastreio de TB latente e ativa em todos os trabalhadores da saúde”.



ENFOQUE NA TUBERCULOSE PEDIÁTRICA

Dando sequência à programação X Workshop Nacional da REDE-TB, durante essa tarde (10/09), o curso tratou sobre a Tuberculose Pediátrica. Especialistas renomados como Andrea Rossoni, Betina Gabardo, Claudete Cardoso, Clemax Sant'anna, Fátima Pombo e Tony Tahan abordaram as particularidades do manejo da tuberculose em crianças e adolescentes, um grupo considerado de risco para formas graves da doença. Foram debatidas as dificuldades de diagnóstico, tratamento e acompanhamento dessa população. Foram discutidos casos clínicos e levantadas experiências e alternativas de manejo.



CRIANÇAS SÃO CONSIDERADAS DE RISCO PARA TB, TENDO MAIORES CHANCES DE DESENVOLVER AS FORMAS GRAVES DA DOENÇA



DIA 11 DE SETEMBRO

O segundo dia do X Workshop Nacional da REDE-TB iniciou com entusiasmo e comprometimento inigualáveis. Reunindo renomados pesquisadores, profissionais de saúde no campo da tuberculose, o evento trouxe à tona discussões intensas e visionárias sobre os avanços e desafios

para a eliminação da doença no Brasil. Com palestras inspiradoras e debates calorosos, foi estabelecido um tom de colaboração e busca por soluções inovadoras, reafirmando o compromisso coletivo em direção a um futuro livre da Tuberculose.

MESA-REDONDA SOBRE ÉTICA EM PESQUISA NA TUBERCULOSE



A discussão sobre ética em pesquisa na TB foi conduzida por Ézio Távora (REDE-TB), trazendo exposições de Dirceu Greco (Sociedade de BioÉtica), Fernanda Mello (UFRJ), Susana Abe Mihara (CONEP) e Marcela Bessil (CCAP TB Brasil/CCAP ExpandTPT), destacando a importância de atender aos interesses dos participantes, promover o acesso à saúde e combater a desigualdade. Dirceu Greco abordou os direitos humanos na condução de pesquisas clínicas, marcos legais e convenções internacionais para pesquisas de doenças que atingem populações negligenciadas, com foco na TB. Fernanda Mello seguiu expondo sobre os aspectos éticos e a integridade em publicações sobre TB, discutindo sobre implicações para a ciência, comunidades e pessoas afetadas pela doença. Os princípios essenciais na condução de pesquisas, como consentimento informado e a confidencialidade também tiveram destaque, assim como a responsabilidade social de promover acesso à saúde e combater a desigualdade, principalmente com a populações vulneráveis.

Susana Abe Mihara, abordou a ética em pesquisa com seres humanos, discutindo os direitos básicos dos participantes de pesquisa e as normativas éticas vigentes, bem como as atribuições éticas das equipes de pesquisa. Marcela Bessil falou sobre a engajamento comunitário na ética em pesquisa na TB. Discutiu o papel e as experiências do Comitê Comunitário de Acompanhamento em Pesquisa de Tuberculose (CCAP-TB), desenvolvendo atividades de comunicação, educação e advocacy para ampliação do envolvimento da sociedade civil. Destacou ainda a relevância da atuação dos Comitês Comunitários e a importância da participação dos representantes da população de interesse da pesquisa, a exemplo do CCAP do projeto ExpandTPT.

“As discussões sobre ética em pesquisa devem, prioritariamente, atender aos interesses dos participantes e servir a sociedade, afim de produzir benefícios a saúde das comunidades e pessoas afetadas pela tuberculose”.

BIOSSEGURANÇA E CONTROLE DE INFECÇÃO DA TB



A mesa-redonda, que teve Fernando Sanches (UERJ/REDE-TB) como moderador, abordou temas como a epidemiologia da TB ativa em profissionais da saúde, experiências no cuidado à pessoa doente por TB, atendimento em contextos de urgência e emergência, além das barreiras de biocontenção no contexto da tuberculose sensível e resistente.

Mellina Yamamura (UFSCar) tratou sobre a epidemiologia da TB ativa em profissionais da saúde no Brasil, problematizando a falta de dados sobre a ILTB nesse grupo, além da baixa implementação de testes de rastreamento de TB ativa e latente em exames admissionais. Renato da Silva (INI Fiocruz-RJ) falou sobre as experiências do cotidiano no cuidado à pessoa acometida pela TB.

Eliene Mesquita (Instituto Ary Parreiras – Niterói) trouxe reflexões sobre o atendimento de pessoas com TB em contextos de urgência e emergência.

Segundo ela, a infraestrutura disponível para diagnóstico da TB, desse nível de atenção, por vezes é bastante precário. Pontuou a necessidade de ampliar as capacitações e treinamentos de profissionais para diagnóstico da doença e desenvolvimento de protocolos e fluxo de atendimento e manejo.

Por fim, Fernando Molento (IEC-Belém) tratou das barreiras de Biocontenção no contexto da tuberculose sensível e da tuberculose resistente. Enfatizou a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a Biocontenção, afim de reduzir os riscos de infecção e escape. Abordou os princípios fundamentais do tema, incluindo a avaliação de risco, ventilação e fluxo de ar.

“O enfrentamento da Tuberculose deve conciliar as diversas realidades culturais com o tratamento adequado e os princípios da Biossegurança”.

CONFERÊNCIA: PERSPECTIVAS BRASILEIRAS PARA A REUNIÃO DE ALTO NÍVEL SOBRE A TUBERCULOSE:

É POSSÍVEL ELIMINAR A TUBERCULOSE COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL ATÉ 2030?



Para encerrar a programação da manhã tivemos a conferência: "Perspectivas brasileiras para a Reunião de Alto Nível sobre a Tuberculose: É possível eliminar a tuberculose como problema de saúde pública no Brasil até 2030? O que está sendo feito?", que contou com a palestrante Ethel Leonor Maciel, Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, e apresentação de Ézio Távora. A Secretária Ethel iniciou sua fala firmando o compromisso do Brasil com eliminação da tuberculose como problema de saúde até 2035, ressaltando

que o país tem condições de atingir as metas pactuadas internacionalmente.

Destacou que a atual gestão da Saúde tem desenvolvido ações integradas com outras pastas do governo federal, através do Comitê Interministerial para Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente (CIEDDS), iniciativa que foi reconhecida internacionalmente pela OMS. A Secretária deu destaque para as ações que tem sido intensificada em âmbito nacional, incluindo ações de prevenção e atividades conjuntas para TB-HIV. Somado a atividades de advocacy e a ampliação da participação social e financiamento a projetos de pesquisas inovadores, principalmente aqueles relacionados à melhora do tratamento da TB.

Por fim, Ethel ressaltou o importante papel que o Brasil tem desempenhado no cenário internacional, considerando que o País hospedará o Evento da Stop TB Partnership "Board Meeting 2024", que vai acontecer em fevereiro do próximo ano.

SIMPÓSIO Ilumina:

AVANÇOS NO SEQUENCIAMENTO DIRIGIDO PARA O COMBATE À TUBERCULOSE



Foram apresentadas inovações desenvolvidas em parceria com a GenoScreen para melhorar a detecção de tuberculose droga-resistente. O simpósio também abordou o Sequenciamento dirigido e a nova recomendação da OMS para o combate à Tuberculose. A apresentação foi de Michele Penna.

“Essas inovações são fundamentais para o progresso da Estratégia Global pelo Fim da Tuberculose”.

SIMPÓSIO QIAGEN:

FUNÇÃO DO IGRA NO DIAGNÓSTICO DE ILTB: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO CLEMENTE FERREIRA



No Simpósio da Qiagen, Denise Rodrigues, médica infectologista e diretora técnica de saúde do Instituto Clemente Ferreira, de São Paulo, compartilhou informações sobre o teste QuantiFERON-TB Gold Plus. Durante sua apresentação, foram destacados os resultados e os benefícios desse teste, reconhecido por sua rapidez, precisão e dispensa de retorno do paciente. O Instituto Clemente Ferreira, referência em

tuberculose, foi pioneiro na adoção do teste QuantiFERON-TB Gold Plus, avaliando-o como uma tecnologia inovadora para o diagnóstico da doença tuberculose.



A APRESENTAÇÃO MOSTROU OS BENEFÍCIOS DO TESTE QUANTIFERON-TB GOLD PLUS, COMO SENDO UM TESTE RÁPIDO, PRECISO E QUE NÃO REQUER RETORNO DO PACIENTE



MINICONFERÊNCIA: TUBERCULOSE NAS PRISÕES



O especialista Jason Andrews, da Universidade de Stanford, liderou a miniconferência "Tuberculose nas prisões", discutindo os desafios enfrentados na monitorização da TB nesse ambiente. Ele destacou a influência do encarceramento na carga de TB no Brasil, apontando que comunidades com ex-detentos têm maior incidência da doença, mesmo após anos da saída do sistema prisional. Andrews enfatizou que a carga de TB poderia ser reduzida em 50% caso o Brasil não tivesse

adotado a política de encarceramento em massa na década de 1990. Ele elencou estratégias cruciais para essa redução, incluindo triagem sistemática na entrada e durante o encarceramento, independente de sintomas, e a aplicação de Teste Rápido Molecular para TB e Raio-X. Destacou também a necessidade de políticas de tratamento preventivo e uma revisão das políticas de encarceramento para atingir a meta de eliminar a TB nas prisões. A moderação foi de Júlio Croda (UFMS/Fiocruz).

“As comunidades com pessoas egressas do sistema prisional apresentam maior número de casos, mesmo após anos do encarceramento. A carga de TB poderia ser 50% menor se o Brasil não tivesse adotado a política de encarceramento em massa desde a década de 1990”.

MINICONFERÊNCIA: CIEDDS E O ENGAJAMENTO MULTISSETORIAL PARA A ELIMINAÇÃO DA TB

Na miniconferência sobre o Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e Outras Doenças Determinadas Socialmente (CIEDDS), moderada por Erica Chimara (IAL/REDE-TB), a Coordenadora de Vigilância da Tuberculose, Micoses Endêmicas e Micobactérias Não Tuberculosas (CGTM) do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI), Fernanda Dockhorn, liderou a explanação e debate. Ela revisitou a criação do Comitê, destacando a importância de uma abordagem multissetorial para enfrentar os determinantes sociais da saúde. Apresentando indicadores internacionalmente consolidados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), demonstrou a viabilidade das respostas necessárias.

Durante a atividade, os participantes conheceram detalhes do plano de trabalho elaborado até então pelos representantes ministeriais do Comitê. Fernanda enfatizou a inclusão de pastas ministeriais não oficialmente citadas no decreto de criação do CIEDDS, promovendo um esforço colaborativo inclusivo. “A participação social também está garantida na construção do plano de trabalho. Desde as primeiras reuniões, representantes da sociedade civil integram as discussões. Até o final deste ano, o plano estará definido para a implementação das ações”, assegurou Fernanda.

Os novos Ministérios integrados ao CIEDDS, conforme mencionado por Fernanda, são: das Mulheres; do Trabalho e Previdência Social; das Cidades; do Meio Ambiente; e das Relações Exteriores. Além do trabalho multissetorial, Fernanda ressaltou o empenho intrasetorial do Ministério da Saúde, com todas as secretarias e a maioria dos departamentos da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente participando do Comitê, coordenado pelo Dathi e pelo Departamento de Doenças Transmissíveis, o CIEDDS.



Após a apresentação, os participantes puderam tirar dúvidas sobre o CIEDDS e seu plano de ação. Em seguida, Ezio Távora (REDE-TB) elogiou a liderança da CGTM/DATHI para a implementação do Comitê, questionando sobre as articulações para garantir que os resultados das ações chegassem às pessoas. Em seguida, Roseli Monteiro (CEE-Fiocruz) mencionou a importância das ações específicas de saúde, como a ampliação do tratamento preventivo para infecção latente pelo *Mycobacterium tuberculosis* e novas vacinas. Por fim, outra participante destacou a concentração da tuberculose em unidades prisionais e em pessoas privadas de liberdade (PPL), enfatizando as dificuldades de acesso aos cuidados em saúde.

A coordenadora-geral da CGTM respondeu às questões, destacando os desafios multissetoriais e a meta do CIEDDS de eliminar doenças enfrentando os determinantes sociais, especialmente a pobreza. Assegurou que as ações do Comitê serão pactuadas com as Comissões Bipartite e Tripartite, para priorizar as pessoas mais vulneráveis. “Temos um plano de trabalho detalhado, com cada Ministério identificando como agir efetivamente em cada área.

“Embora não seja fácil, temos as condições e as articulações necessárias para entregar isso à população pela primeira vez na história do País”. - Fernanda Dockhorn

MESA-REDONDA: INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NO CUIDADO À PESSOA COM TB



Dando seguimento às atividades do dia 11, este painel teve a presença dos palestrantes: Pedro Daibert de Navarro (UFMG), Pedro Fredemir Palha

(FMRP/USP), Jaqueline Garcia de Almeida Ballestero (EERP-USP) e Domingos Alves (FMRP-USP). Os temas abordados incluíram a transferência de políticas públicas e a aplicação de estratégias inovadoras de gestão de cuidados e tecnologias de informação em saúde/saúde digital, como elementos cruciais para a tomada de decisões e aprimoramento da capacidade de resposta do sistema de saúde para o enfrentamento da tuberculose. Aline Monroe (FMRP-USP) atuou como moderadora.

MESA-REDONDA: AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO TRATAMENTO PREVENTIVO DA TB

A mesa-redonda moderada por Erica Chimara (IAL/REDE-TB) abordou o uso de tecnologias como o teste IGRA e o Sistema de Monitoramento Clínico de infecção latente de TB (SIMC-ILTB). Profissionais expuseram a incorporação dessas ferramentas na prática clínica, enfatizando a melhoria na vigilância e tratamento da TB em populações específicas, como pessoas vivendo com HIV. Foram discutidas também inovações tecnológicas para diagnósticos, como a detecção auxiliada por computador (CAD) e o uso de radiografia de tórax com interpretação automatizada, visando ampliar a identificação de casos e a aplicação do tratamento preventivo.

Paulo Ferreira (EPM-UNIFESP) abordou o uso do teste Interferon Gamma Release Assay (IGRA) na prática clínica após a implementação no Sistema Único de Saúde (SUS), discutindo as experiências dos profissionais na incorporação da tecnologia. A mesa seguiu com a exposição de José Nildo (CGTM/DATHI/SVSA/MS), tratando do uso do Sistema de Monitoramento Clínico de infecção latente de TB (SIMC-ILTB) para a

garantia da oferta de tratamento preventivo da TB para pessoas vivendo com HIV (PV-HIV). O palestrante mostrou que a implementação do sistema tem aprimorado as ações de vigilância e o seguimento do tratamento das pessoas com ILTB nessa população.

Anete Trajman (UFRJ/REDE-TB) explanou sobre as inovações tecnológicas para os avanços da prevenção da TB, destacando o desenvolvimento da tecnologia de detecção auxiliada por computador (CAD), para aprimorar o diagnóstico por imagem da ILTB. Em sua fala pontuou que mesmo havendo grandes avanços no desenvolvimento de novas tecnologias, existem grandes barreiras para acesso equitativo dessas tecnologias que precisam ser resolvidas. A última exposição da mesa foi de Júlio Croda (UFMS/Fiocruz), falando sobre o uso da radiografia de tórax com algoritmos de interpretação automatizada para triagem de casos de ILTB. A implementação da tecnologia se mostrou eficiente, atingindo os parâmetros preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).



“**A IMPLEMENTAÇÃO DA RADIOGRAFIA DE TÓRAX COM ALGORITMOS DE INTERPRETAÇÃO AUTOMATIZADA PARA TRIAGEM DE CASOS DE ILTB PODERÁ CONTRIBUIR PARA AMPLIAÇÃO DA INDICAÇÃO DO TRATAMENTO PREVENTIVO DA TB.**”

SESSÃO DE CASOS CLÍNICOS INTERATIVA

Foram abordados os aspectos epidemiológicos, diagnósticos, clínicos e terapêuticos de pacientes com coinfeção TB-HIV e TB MDR-XDR. A sessão contou com a presença de 120 congressistas, promovendo um debate direto entre os palestrantes e o público. Além disso, foi organizado um survey eletrônico via aplicativo para celular, permitindo que os congressistas respondessem às perguntas propostas pelos conferencistas. A mesa teve a participação de renomados especialistas da área clínica e laboratorial, incluindo Rafael Galliez, Mariangela Resende, Elisangela Silva, Fernando Pavan, Ana Angelica Bulcão, com a moderação de Anna Cristina Calçada.

“O momento foi marcado por um grande interesse e participação ativa dos presentes”.



PARA ALÉM DA TUBERCULOSE: DOENÇAS CAUSADAS POR MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS

O tópico abordado na mesa 6 foi trabalhado por meio de discussões de casos reais, contando com a participação de especialistas que atuam em diferentes estágios da cascata de cuidado. Entre eles, havia pesquisadores, clínicos, especialistas em epidemiologistas e a interação com o público. Os debates abrangeram aspectos clínicos, diagnósticos, epidemiológicos e terapêuticos de pacientes com coinfeções TB-HIV, TB MDR-XDR e micobactérias de crescimento rápido e lento. Foram realizadas duas sessões, proporcionando um diálogo direto entre o público e especialistas renomados na área, incluindo Artemir Coelho (CGTM/DATHI/SVSA/MS), Mara Gonçalves (ANVISA), Francisco Beraldi (SESA-PR/FPP), Erica Chimara (IAL/REDE-TB), Silvana Spindola (UFMG/REDE-TB), Sumire Sakabe (CRTA), Elida Leal (FUNED) e Carolina Pedace (IAL).



DIA 12 DE SETEMBRO

O X Workshop da REDE-TB iniciou suas atividades do dia 12 com uma série de apresentações orais, destacando descobertas e desafios na luta contra a tuberculose (TB). Moderado por Andrea Rossoni (UFRP) e Mariângela Resende (UNICAMP), o evento trouxe à tona estudos impactantes conduzidos por renomados especialistas.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ORAL



Flávia Nogueira (NMT/UnB) abriu o ciclo de apresentações com sua pesquisa **"Tuberculose relacionada ao trabalho entre trabalhos cobertos pela Previdência Social, Brasil, 2016 a 2019"**. O estudo ressalta a importância de ajustar os programas de saúde ocupacional para adequar-se aos ambientes de trabalho, visando reduzir a carga de TB.

Em seguida, Lucilaine Ferrazoli (IAL/SP) apresentou seu trabalho sobre **"Mycobacterium tuberculosis com mutações limítrofes no rpoB são sensíveis à nova concentração da rifampicina pelo BACTEC"**. Os pesquisadores evidenciaram que todos os isolados de *M. tuberculosis* com genótipo RIF-R mantiveram o fenótipo de RIF-S, mesmo com a redução da CC de 1,0 para 0,5mg/L.

Anna Karla Silveira (UFRJ) prosseguiu nas apresentações com o trabalho: **"Estudo prospectivo sobre a acurácia do**

Truenat® para o diagnóstico de tuberculose pulmonar em adultos de cidades de alta carga de TB no Brasil". Ela mostrou que o Truenat MTB Plus possui uma elevada acurácia, porém ainda há necessidade de serem realizados outros estudos que avaliem sensibilidade, especificidade e custo-efetividade utilizando outros materiais biológicos (líquor, fezes etc.).

Carla Almeida (CCAP TB Brasil/REDE-TB) encerrou as apresentações com **"Barreiras para o acesso à TPT no Brasil: um levantamento comunitário"**. O estudo destacou a resistência em prescrever a medicação como a principal barreira; os pacientes aderem ao Tratamento Preventivo da TB, mesmo em esquemas de longa duração. Além disso, o estudo demonstrou que o acesso ao tratamento de curta duração é extremamente restrito.

O segundo colocado do prêmio REDE-TB, João Paulo (UFES), também apresentou o trabalho **"Completo do tratamento preventivo da tuberculose com isoniazida na apresentação 300 mg: resultado preliminar de um ensaio clínico pragmático"**.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS SELECIONADOS

Dando seguimento à programação houve a apresentação dos trabalhos orais selecionados. Theolis Bessa (Fiocruz-BA) foi a moderadora e Joilda Nery (UFBA) a debatedora.

AVALIAÇÃO DE MARCADORES MOLECULARES PARA O DIAGNÓSTICO PULMONAR

THAINÁ MATOS HORTA DA SILVA: 1º LUGAR

O trabalho apresentado por Thainá Matos Horta da Silva (IGM) abordou análises preliminares que revelaram diferenças nos níveis de expressão dos genes FCGR1A, GBP5, IRAK3 e PDCD1LG2 entre os grupos TB e HC. A análise da Curva Característica de Operação do Receptor (ROC) foi aplicada para avaliações de sensibilidade,

especificidade e AUC, destacando que os genes FCGR1A e GBP5 apresentaram um desempenho superior na distinção entre os grupos analisados. Esses genes mostraram-se como potenciais alvos para o diagnóstico da TB, dada a sua boa capacidade discriminatória entre indivíduos com tuberculose e indivíduos saudáveis.

COMPLETUDE DO TRATAMENTO PREVENTIVO DA TUBERCULOSE COM ISONIAZIDA NA APRESENTAÇÃO 300MG: RESULTADO PRELIMINAR DE UM ENSAIO CLÍNICO PRAGMÁTICO

JOÃO PAULO COLA: 2º LUGAR

Na sua apresentação, João Paulo Cola (UFES) compartilhou os dados de um estudo que envolveu o recrutamento de 222 pessoas. Dessas, 161 concluíram o período de acompanhamento, representando 72,5% do total, e foram incluídas na análise; as demais seguem em estudo. Sobre a intervenção, 82 indivíduos (50,9%) receberam a INH na apresentação 300mg. Na análise da completude, 91 pessoas (56,5%) completaram o Tratamento Preventivo da Tuberculose (TPT). No grupo que recebeu a intervenção, 55 (67,1%) completaram o TPT, enquanto no grupo controle foram 36 (45,5%) (valor de $p=0,006$). O risco de concluir o tratamento foi maior no grupo que utilizou INH 300mg ($RR=1,64$ IC95% 1,17-2,31). A completude do TPT com um comprimido de INH na apresentação de 300mg foi superior ao tratamento com três comprimidos de 100mg.

“A inclusão da INH na apresentação de 300mg nos esquemas do TPT traz novas perspectivas e avanços na completude do TPT.”

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHO DO MONITORAMENTO DE PESSOAS EM TRATAMENTO DE TUBERCULOSE NA PLATAFORMA TELESSAÚDE

DINAH CORDEIRO: 3º LUGAR

O trabalho apresentado por Dinah Cordeiro (SEMSA) mostrou que no período de análise, 3063 pacientes foram incluídos para monitoramento, sendo predominante o sexo masculino (1903, 62,1%) na faixa etária entre 20 e 39 anos (1300, 42,4%). Dos pacientes incluídos, 2656 (86,7%) foram monitorados e receberam em média 5 chamadas durante o acompanhamento. Em relação à situação de encerramento, 1344 (50,6%) foram removidos por alta, 272 (10,2%) por interrupção do tratamento, 192 (7,2%) por óbito, 101 (3,8%) por transfência para outras cidades, 50 (1,9%) por transferência à referência terciária, 30 (1,1%) por mudança de diagnóstico, e 667 (25,1%) por perda de seguimento devido a mudança de telefone, não atender às ligações ou não desejarem mais ser monitorados.

ARTHUR ALVES COELHO: ÚLTIMO TRABALHO ORAL AÇÃO TERAPÊUTICA DO PEPTÍDEO ANTIMICROBIANO AGELAIA-12 NO TRATAMENTO DE MICOBACTERIOSES INDUZIDAS POR BACTÉRIAS DO COMPLEXO *MYCOBACTERIUM ABSCESSUS*



A apresentação de Arthur Alves Coelho (UFG) revelou que o valor da Concentração Inibitória Mínima (CIM) do peptídeo AGELAIA-12 foi de 50 μ M para ambas as cepas testadas. O ensaio *in vivo* demonstrou uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os grupos tratados e controle, resultando em uma redução de 98,5% da carga bacilar (*M. abscessus*) nos pulmões dos animais que receberam o tratamento com o peptídeo (0,5 mg/kg). Assim, pode-se concluir que o peptídeo AGELAIA-12 exibe um forte perfil de inibição contra as cepas de *Mycobacterium* avaliadas, sugerindo que merece uma avaliação mais aprofundada para o tratamento de micobacterioses.

BIOTECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE VACINAS BRASILEIRAS: DE NANOPARTICULADAS A VACINAS RECOMBINANTES



Na sua mini conferência, a pesquisadora Ana Kipnis (UFG) apresentou as vacinas recombinantes desenvolvidas e avaliadas em testes pré-clínicos pela Rede Goiana de Pesquisa em Tuberculose, parte integrante

da REDE-TB. Durante sua palestra, foram compartilhados os resultados de duas vacinas BCG recombinantes expressando proteínas quimeras provenientes de *M. tuberculosis*, bem como vacinas quimeras de subunidades proteicas associadas a diversos adjuvantes que estimulam a resposta imune celular específica para *tuberculosis*. Além disso, foi discutida uma vacina recombinante desenvolvida a partir de *M. smegmatis*, expressando proteína quimera originada de *M. tuberculosis*. Também foram abordados os gargalos que impedem a pesquisa e desenvolvimento para gerar um lote vacinal para o ensaio clínico de fase 1 e a importância de termos mais de uma nova vacina aprovada para a tuberculose.

MINICONFERÊNCIA NOVOS FÁRMACOS PARA TB: BEDAQUILINA, DELAMANIDA E PRETOMANIDA

Liderada pelo palestrante internacional Miguel Viveiros, da Universidade Nova de Lisboa, a miniconferência abordou os avanços nos fármacos bedaquilina, delamanida e pretomanida. Viveiros apresentou o histórico do desenvolvimento dos fármacos de tratamento de TB resistente e extensivamente resistente. Mostrou as evidências recentes de que os regimes terapêuticos de 2º linhas que combinam a bedaquilina, pretonamida, linezolida e alternativamente a moxifloxacina (BPaLM/BPaL) são seguros, efetivos e toleráveis, quando realizados corretamente. Ele discutiu ainda os desafios recentes, como a cepas de *M. tuberculosis* com mutações ancestrais que conferem resistência à bedaquilina e a pretonamida. A moderação foi de Afrânio Kritski.

“É necessidade de implementação do diagnóstico molecular rápido (T-NGS) e apoio programático para garantir a conclusão do tratamento como forma de enfrentar desafios futuros da resistência aos medicamentos”.



SIMPÓSIO MOLBIO: ÚLTIMOS AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE E TB MDR NO PERU

Zully Puyen, chefe do Laboratório de Referência Nacional de Micobactérias do Instituto Nacional de Saúde do Peru, proferiu uma palestra no Simpósio promovido pela recém-chegada, no Brasil, empresa indiana Molbio Diagnostics, em parceria com a REDE-TB. Ela abordou os mais recentes avanços no diagnóstico da Tuberculose e da TB resistente em seu país. Ela destacou, em sua apresentação, que algumas tecnologias, como o Truenat, um teste de biologia molecular recomendado pela OMS para substituir principalmente os testes de microscopia, serão incorporados ao Programa Nacional de Tuberculose no Peru. Enfatizou ainda que o Truenat apresenta um limite de detecção bastante eficaz e pode ser facilmente implementado em centros de atenção primária.



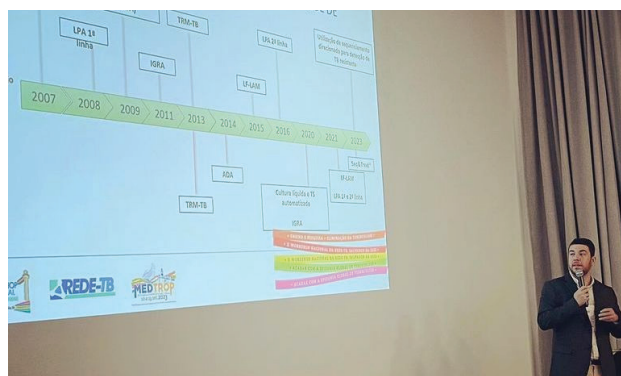
Ana Campana, Diretora de Marketing e Vendas para a América Latina, ressaltou que essa plataforma de biologia molecular em tempo real, é robusta, independentemente de laboratório, totalmente portátil e livre de manutenção, com potencial para substituir a microscopia.

SIMPÓSIO BD

PERSPECTIVAS DO PROGRAMA NACIONAL PARA O DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE RUMO À ELIMINAÇÃO DA TUBERCULOSE COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

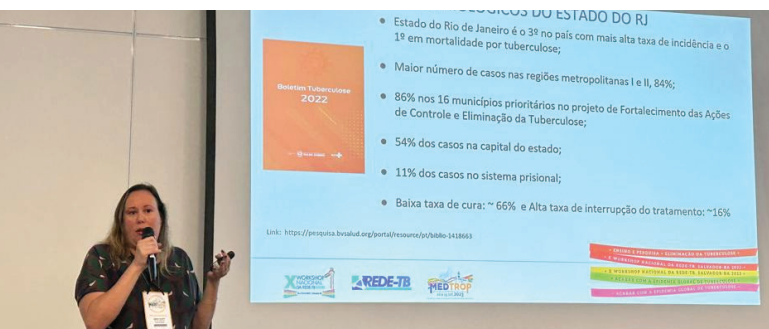
Eduardo de Souza Alves abordou neste simpósio patrocinado pela BD, o cenário epidemiológico da Tuberculose no Brasil, considerando os impactos recentes causados pela pandemia Covid-19 e destacou o problema do subfinanciamento global para o enfrentamento da doença. Pontuou os desafios atuais, como atingir acesso mais equitativo das tecnologias nas cinco regiões do País e a dificuldade de manutenção da REDE-TMR em nível nacional. Como forma de enfrentar esses problemas, o Programa vislumbra a implementação do Diagnostic Network Optimization (DNO) e o Seq&Treat no Brasil.

“A incorporação de novas tecnologias diagnósticas pelo Programa Nacional de TB tem ajudado na retomada das ações após a pandemia, como o teste IGRA, LF-lam, o Teste Molecular Rápido e o LPA”.



CONFERÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO INTRA E INTERSETORIAIS NOS 16 MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

CAMINHOS PARA ELIMINAÇÃO DA TUBERCULOSE COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA



Conduzida por Maíra Guazzi (SES/RJ) e apresentada por José Roberto Lapa (UFRJ/REDE-TB), a conferência destacou a importância crucial de parcerias além do setor de saúde para controlar e eliminar a tuberculose. Guazzi enfatizou a relação direta entre a doença e a pobreza, salientando a necessidade de alianças entre ONGs, movimentos sociais, secretarias governamentais e a sociedade civil para fortalecer as ações de controle da

TB nos municípios prioritários. A palestrante citou a experiência que tem sido desenvolvida no estado do Rio de Janeiro, que obteve um grande aporte financeiro para ações de controle da TB. As ações desenvolvidas incluem o estabelecimento de parcerias com ONG's, movimentos sociais, secretarias de transporte, apoio social e com o legislativo, além de buscar apoio da Sociedade Civil. A perspectiva é que com a continuidade do projeto, possam se articular frentes parlamentares e Comitês Intersetoriais nos municípios, bem como, a implementação de auxílio alimentação nos municípios prioritários e avaliação das ações que têm sido desenvolvidas.

“Determinantes sociais da TB: a doença da Tuberculose é condicionada e perpetuadora da pobreza, o que dificulta grandemente seu controle e eliminação”.

MESA-REDONDA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE

Moderada por Ricardo Arcêncio (EERP/USP/REDE-TB), a mesa-redonda abordou uma série de temas essenciais. Kleydson Andrade (OPAS/BRASIL) discutiu o panorama atual das vacinas contra a TB, destacando a importância dessas vacinas no contexto da Estratégia Global pelo Fim da Tuberculose, com destaque para a vacina M72 como promissora. Anete Trajman (UFRJ/REDE-TB) enfocou os desafios de tratar a ILTB, apontando a baixa sensibilidade dos profissionais de saúde em recomendar o tratamento, a falta de capacitação para realizar o teste PPD e o acesso limitado ao tratamento de curta duração, como dificuldades em ampliar o tratamento preventivo da TB.

Ramon Andrade (UFBA) trouxe à tona a substituição da vacina BCG cepa Moreau

pela cepa BCG-Rússia: impacto sobre a incidência da TB pediátrica. Ele evidenciou que ambas oferecem proteção similar, com menor ocorrência de efeitos adversos na cepa russa. Marina Araújo encerrou a mesa-redonda com uma análise dos preditores epidemiológicos e biológicos para desfechos desfavoráveis no tratamento da Tuberculose.



MESA-REDONDA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, GESTÃO E GOVERNANÇA PARA ELIMINAÇÃO DA TB

Patricia Werlang (SVSA/MS) iniciou sua apresentação destacando o Protagonismo Internacional e a eliminação da TB como uma política do governo brasileiro, visando colocar o Brasil novamente como referência global no controle da TB. Ela enfatizou o respeito internacional que o País recebe por disponibilizar o Sistema Único de Saúde (SUS) à população. Salientou a importância da eliminação da TB e apontou a relevância da articulação de políticas públicas de proteção social. Ela também ressaltou a necessidade de articulação entre diferentes setores, no estímulo à participação da sociedade civil e em políticas que combatam as determinantes sociais da doença. A moderação foi de Elisangela Silva (SES/RJ).

Logo em seguida, Claudia Barbosa (SES/RJ) falou sobre o “Gerenciamento de projetos e programas: Políticas públicas



focadas em resultado”. De acordo com ela, a parceria técnica entre a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SES-RJ), Ministério da Saúde (MS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) prevê um financiamento até 2026, visando fortalecer as ações de controle e erradicação da tuberculose nos municípios do estado. Segundo ela, um dos principais desafios

para o sucesso dessa cooperação é a manutenção dos resultados obtidos após o término do fomento. Destacou ser crucial agir estrategicamente ao longo dos cinco anos, visando a sustentabilidade, o que requer uma gestão alinhada. O planejamento dessa cooperação foi concebido para garantir essa integração estratégica, baseando-se em cinco pilares: 1) Governança/Gestão; 2) Direcionamento Estratégico; 3) Resultados; 4) Comunicação; e 5) Mitigação de Riscos.

Dando seguimento, André Portela (FGV EESP Clear) abordou o tema “Avaliação e Monitoramento ao longo do ciclo da Política Pública”. Ele explicou aos congressistas que o monitoramento consiste no acompanhamento de indicadores selecionados para medir o progresso de todas as etapas de uma política. Destacou que o monitoramento contribui para o desenho robusto da política, antecipando problemas e riscos que possam surgir. Além disso, abordou a análise dos processos envolvidos na implementação da política, assinalando a importância de avaliar se os objetivos foram alcançados. Por fim, propôs uma reflexão sobre como o desenho do Plano Nacional pode ser aprimorado para impactar diretamente no alcance das metas até 2035.

Encerrando, Marcia Leão (Parceria Brasileira pelo Fim da TB/STOP-TB-BR)

abordou o tema “Organizações da Sociedade Civil como partes interessadas nos planos nacional, estaduais e municipais pelo fim da TB como problema de saúde pública”. Segundo ela, a Sociedade Civil tem acompanhado a implementação dos Planos para a Eliminação da TB como um problema de Saúde Pública, tanto em âmbito federal, estadual quanto municipal. Esse acompanhamento tem sido mais ativo nos processos de monitoramento, como nos Conselhos de Saúde e nas Frentes Parlamentares, do que na elaboração dos próprios planos. Claudia ressaltou que em nível nacional, a Sociedade Civil participou do processo de atualização do Plano e esteve envolvida no monitoramento junto à Frente Parlamentar, além de contribuir para o acompanhamento do MAF-TB, ferramenta desenvolvida pela OMS com o objetivo de estruturar as respostas nacionais à TB e, nesse sentido, promover avanços por meio da implementação de compromissos políticos e pactuação de metas para o fim da TB como problema de saúde pública. Concluiu dizendo que a Sociedade Civil tem atuado fortemente no monitoramento dos compromissos assumidos pelo governo, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

"É preciso priorizar articulação entre diferentes setores, no estímulo à participação da sociedade civil e em políticas que combatam as determinantes sociais da TB" – Patricia Werlang



MESA-REDONDA: NOVAS TECNOLOGIAS NO COMBATE DA TB

Durante esta mesa, Fernando Pavan (UNESP) liderou a discussão sobre as novas classes de antibióticos destinados à tuberculose ativa, resistente e latente. Ele expressou a esperança de que os novos fármacos contra a TB possam: reduzir a duração do tempo de tratamento; ser ativo contra cepas resistentes; não interferir com os retrovirais; e ser ativos contra bacilos em estado de latência.

Já Afranio Kritski (UFRJ/REDE-TB) falou sobre a Acurácia e o uso de novas tecnologias diagnósticas de TB e TB drogarresistente em diferentes regiões no País. Elisângela Silva discutiu o impacto dos biomarcadores prognósticos na evolução do paciente com TB. A sessão encerrou com a apresentação sobre o sequenciamento genético para vigilância da epidemiologia molecular da tuberculose resistente no Brasil, conduzida por Richard Salvato (CGLAB/MS). Ele enfatizou o uso crucial do sequenciamento genético como ferramenta essencial na vigilância da

tuberculose resistente a medicamentos no contexto brasileiro. A discussão ressaltou a importância da identificação de variantes genômicas e do monitoramento da evolução da resistência para direcionar estratégias de controle mais eficazes.

“A sessão encerrou com apresentação sobre sequenciamento genético para vigilância da epidemiologia molecular da tuberculose resistente no Brasil”.



MESA-REDONDA: O PAPEL DAS POLÍTICAS SOCIAIS NO ENFRENTAMENTO DA TB

Nesta discussão moderada por Joilda Nery (UFBA), Patricia Sanine (CGTM/SVSA/MS) falou sobre as intersecções entre linha de cuidado e políticas sociais. Ela enfatizou a necessidade de integração entre os serviços de saúde e outras estruturas socioassistenciais para construir uma rede de cuidados integral para pessoas acometidas pela TB que tenha condições de oferecer o cuidado integral e singular. Ricardo Arcêncio (EERP/USP/REDE-TB) encerrou a discussão com o tema "É possível eliminar a TB sem investir em políticas sociais". Ele apresentou evidências da relação da TB com os determinantes sociais e enfatizou a

importância incontestável das políticas sociais para a eliminação da TB, ressaltando a necessidade de políticas de proteção social para reduzir a pobreza e as desigualdades sociais.



MESA-REDONDA: TESTES MOLECULARES E SEQUENCIAMENTO GENÉTICO PARA VIGILÂNCIA E CUIDADO DA TUBERCULOSE



O último dia do Workshop Nacional da REDE-TB teve início com a mesa-redonda coordenada por Mariangela Resende (UNICAMP/REDE-TB), "Testes Moleculares e Sequenciamento

Genético para Vigilância e Cuidado da Tuberculose", focando no tema: "Existing and emerging molecular technologies applied to tuberculosis care and surveillance". Em seguida, Lucilaine Ferrazoli falou sobre a validação e implantação do sequenciamento genético para detectar resistência no SUS. Nicole Menezes (CGTM/SVSA/MS) compartilhou a experiência piloto da implementação do Seq&Treat para aprimorar o tratamento da TB através do sequenciamento genético. Ana Angélica Bulcão (CVE/SP) encerrou, falando sobre a aplicação das informações de técnicas moleculares na elucidação de casos de TB extensivamente resistentes.

MESA-REDONDA: TB, ESTIGMA E DIREITOS HUMANOS: UM DEBATE EMERGENTE



Essa mesa-redonda abordou temas sensíveis e cruciais. Thais Decaux (GT do LGBTQIAPN+CFF) trouxe à tona a conexão de gênero e sexualidade associadas à Tuberculose, destacando as disparidades que resultam em impactos mais severos da doença em mulheres e pessoas trans, acentuando o estigma e a marginalização enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+. Em seguida, Jaqueline Ballesterio (EERP-USP) compartilhou percepções dos pacientes sobre o estigma associado à TB e

Covid-19, evidenciando como o estigma afeta qualidade de vida, autoestima, isolamento e adesão ao tratamento.

Juliana Reiche (CCAP SimpliciTb) abordou a Tuberculose nas populações vulnerabilizadas e as múltiplas dimensões do estigma. Destacou a interseção entre o estigma e os determinantes sociais, defendendo uma resposta abrangente e intersetorial no combate à TB. Daniel Cavanese (UFRGS) encerrou, propondo

estratégias para promover serviços de saúde livres de discriminação, salientando a necessidade de inserir os conceitos de interseccionalidade e reparação social, na perspectiva da oferta de serviços mais inclusivos e acessíveis e que promovam a disseminação de informações científicas e confiáveis.

“A distribuição assimétrica das vulnerabilidades implica em maiores custos-catastróficos da TB”.

MESA-REDONDA: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA TB E GARANTIA DE DIREITOS: LETRAMENTO EM SAÚDE, LINGUAGEM SIMPLES E COMUNICAÇÃO VISUAL

Moderada por Swelen Bianka Bottaro (CGTM/DATHI/SVSA/MS), a mesa-redonda enfocou a importância da comunicação acessível. Patrícia Sanine (CGTM/DATHI/SVSA/MS), destacou a necessidade produção de matérias de divulgação em saúde com linguagem simples e visualmente atrativa para promover ações eficazes na população, bem como adaptada às diferentes realidades e que provoque reflexão, de forma que a informação possa refletir em ações na população-alvo. Adriana Maria (Criar Brasil) compartilhou experiências da comunicação comunitária, apresentando o Coletivo Criar Brasil na ampliação de iniciativas de comunicação que fomentam a participação de cidadãos comuns. Ela destacou a comunicação como um direito humano e essencial na luta pela garantia de outros direitos, inclusive no combate à Tuberculose. Daniel Cavanese falou acerca do letramento em saúde no contexto da criação do guia de comunicação ao apresentar o guia "Na Ponta das Línguas", visando promover o letramento em saúde



para reduzir termos estigmatizantes e discriminação relacionada à TB e HIV.

“O foco dos materiais produzidos para o guia é promover o letramento em saúde para enfrentamento do uso de termos estigmatizantes e a discriminação envolvendo a TB e o HIV”.

SIMPÓSIO DO INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM TUBERCULOSE – INCT-TB



O Simpósio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Tuberculose (INCT-TB) ocorreu em 13 de setembro de 2023, como uma das atividades programadas para o X Workshop Nacional da REDE-TB. O INCT-TB tem seu foco dedicado à pesquisa com a "Abordagem Racional para o Desenvolvimento de Fármacos para o Tratamento, Vacinas para a Prevenção e Métodos Diagnósticos para a

Detecção do *Mycobacterium tuberculosis*, agente causador da Tuberculose". Durante o evento, as três áreas de pesquisa do INCT-TB, que englobam fármacos, vacinas, proteômica e a área de diagnósticos, apresentaram os principais resultados de suas pesquisas. As discussões originadas dessas descobertas recentes foram altamente produtivas e tiveram um papel essencial no aprimoramento das estratégias futuras que serão empregadas para o desenvolvimento de medicamentos, vacinas e testes diagnósticos inovadores para o enfrentamento da tuberculose. Contou com a apresentação de Luiz Augusto Basso (PUC/RS), Cristiano Valim Bizarro (PUC/RS), Pablo Machado (PUC/RS), com a moderação de Afrânio Kritski (UFRJ/REDE-TB).

“O Simpósio, realizado no final da manhã, trouxe avanços tecnológicos promissores, destacando as principais tecnologias desenvolvidas pelo Instituto”.

MINICONFERÊNCIA: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO BRASIL E AS OPORTUNIDADES PARA MELHORIA DOS INDICADORES OPERACIONAIS: UMA PERSPECTIVA DA GESTÃO NACIONAL

Com apresentação de Erica Chimara (IAL/REDE-TB) e trazendo como palestrante a Coordenadora-geral do Programa de Vigilância da Tuberculose, Micoses endêmicas e Micobactérias não tuberculosas do Ministério da Saúde,

Fernanda Dockhorn, a miniconferência enfocou o panorama epidemiológico da Tuberculose no Brasil e apresentou as perspectivas para o futuro das estratégias de enfrentamento da doença. A palestrante destacou o Brasil no cenário mundial da

Tuberculose, o qual integra a lista dos países de alta carga para TB e TB-HIV. Abordou o impacto da pandemia de Covid-19 na subdetecção de casos entre 2020 e 2022. Essa subdetecção culminou no aumento expressivo de casos, com destaque para a população vivendo com HIV/Aids e a População Privada de Liberdade, que tem apresentado os aumentos mais expressivos.

“Chama a atenção a baixa implementação do Tratamento Diretamente Observado (TDO), com média nacional apenas 30,8% e de um índice de cura 65% na média nacional”.



MINICONFERÊNCIA: REPORT TB INTERNACIONAL: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM PESQUISA CIENTÍFICA

A miniconferência destacou o sucesso do RePORT TB Internacional, um consórcio internacional dedicado à pesquisa científica na área da tuberculose. Bruno Bezerril (Fiocruz-BA) explicou que o RePORT TB Internacional é um conglomerado de consórcios de países com interesse comum de realizar cortes observacionais de pessoas com TB. O consórcio é composto por um Comitê Executivo, lideranças regionais e grupos de trabalhos em áreas específicas. Estabelece uma coorte A, de pessoas com TB ativa e coorte B de contatos do caso fonte. Os dados são coletados e gerados de maneira harmonizada em todos os centros. No Brasil, o projeto conta com financiamento do Ministério da Saúde e do NIH, dos Estados Unidos. O Consórcio propicia parcerias de pesquisadores de diversas universidades no mundo, inclusive de instituições que não são parte dos centros de pesquisa. O consórcio tem tido grande número de produções científicas, fomentado parcerias internacionais e



investindo no aprimoramento de jovens pesquisadores. A apresentação foi de Theolis Bessa (Fiocruz-BA).

“Consórcio é composto por um Comitê Executivo, lideranças regionais e grupos de trabalhos em áreas específicas. Estabelece uma coorte A, de pessoas com TB ativa e coorte B de contatos do caso fonte”.

MINICONFERÊNCIA: A TUBERCULOSE SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE GLOBAL: EXPERIÊNCIAS DE ENFRENTAMENTO EM PAÍSES DE ALTA CARGA



Moderada por Anna Cristina Carvalho (IOC/Fiocruz) e com o palestrante Alberto Garcia-Basteiro (IS Global – Barcelona), a miniconferência destacou as disparidades globais na distribuição da TB, sobretudo nos países africanos. Garcia-Basteiro enfatizou a necessidade de aprimorar a cascata de cuidado da TB, apontando para a baixa taxa de diagnóstico como um ponto crítico que resulta em mortes

evitáveis. O palestrante iniciou destacando as disparidades mundiais na distribuição da TB, evidenciando que os países do continente africano são os mais numerosos na lista da OMS para alta carga da doença. Discutiu que, embora os países africanos tenham se recuperado melhor do que países da Ásia no quesito detecção de casos após a pandemia de Covid-19, ainda persistem apresentando piores indicadores em nível global. Ele trouxe evidências da urgência da melhoria da cascata de cuidado da TB em países africanos. Chamou a atenção para a baixa taxa de diagnóstico, fase da cascata que mais implica em mortes pela doença.

“Ampliar as pesquisas operacionais no continente pode possibilitar compreender a real situação epidemiológica e seus determinantes nas realidades locais, aliado às ações de prevenção, diagnóstico e tratamento”.

MESA-REDONDA: NOVAS TECNOLOGIAS NO SUS: DIFICULDADES DE IMPLEMENTAÇÃO E COMO IMPACTAM O CUIDADO AO PACIENTE?

Marcia Polese (Hospital Moinhos de Vento) apresentou o uso do escarro induzido na população pediátrica como uma técnica essencial para o diagnóstico da TB pulmonar nesse público, considerando a dificuldade de coletar amostras nessa faixa etária. Eliane Mesquita (UFRJ) compartilhou com os congressistas uma experiência exitosa no atendimento de pacientes graves com TB, internados em um CTI exclusivo no estado do Rio de Janeiro, de atendimento de

pacientes TB grave que internaram em um Centro de Tratamento Intensivo (CTI) exclusivo evidenciando uma resposta positiva ao tratamento e uma redução na taxa de mortalidade. Lida Jouca (UFMG) apresentou a avaliação dos custos médios e por atividade de novas tecnologias já implementadas no Sistema Único de Saúde (SUS). O teste MTBDRplus (diagnóstico da TB e detecção de genes de resistência a rifampicina e isoniazida), realizado diretamente de amostras clínicas

em Manaus e no Rio de Janeiro, e em isolados em São Paulo, mostrando que os custos podem melhor ajustados quando uma quantidade suficiente de testes é realizada. Em contrapartida, o Deeplex TNG (Sequenciamento de Nova Geração) ainda possui um custo elevado para o sistema de saúde, porém, seu uso em locais apropriados pode justificar sua implementação. Márcia Leão, representante da Sociedade Civil, relatou que a perspectiva de implantações de novas tecnologias deve ser avaliada e prontamente incorporada em benefício dos pacientes. Os desafios devem ser superados para o efetivo controle da TB no País.

“É importante avaliar e incorporar prontamente as perspectivas de implementação de novas tecnologias em benefício dos pacientes”.



MESA-REDONDA: TB E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Os especialistas exploraram as interseções entre a TB e condições como diabetes, imunossupressão e outras doenças crônicas, enfatizando a importância da prevenção e manejo integrados. O palestrante Bruno Bezerril (UNIFTC-Friocruz/BA) abordou os aspectos da associação entre a tuberculose e a diabetes. Logo em seguida, Lígia Pierroti (HU/USP) falou sobre a prevenção de TB em pacientes transplantados/usuários de imunológicos. Mariângela Resende (UNICAMP) trouxe para o debate o diagnóstico e o manejo da Tuberculose em pessoas imunossuprimidas. Por fim, Francisco Beraldi (SESA-PR/FPP) encerrou discutindo a monitorização de fármacos em pacientes com neuropatias e hepatopatias. A moderação foi do Prof. José Roberto Lapa (UFRJ/REDE-TB).

MESA-REDONDA: MANEJO, TRATAMENTO DA TB ATIVA E PÓS TB

A discussão, moderada por Silvana Spindola (UFMG/REDE-TB), abordou perspectivas promissoras no tratamento da TB, incluindo tratamentos encurtados para adultos e crianças, além da avaliação e manejo das complicações pulmonares após o tratamento. Eliana Matos (HEOM/BA) abriu expondo sobre a perspectiva do tratamento encurtado da tuberculose em adultos. A mesa prosseguiu com a palestra de Andrea Rossoni (UFRP), falando sobre as perspectivas de tratamento encurtado em crianças. Fernanda Mello (UFRJ) abordou a avaliação, manejo e reabilitação da doença pulmonar pós TB e Regina Terse Ramos (UFBA) encerrou a mesa-redonda falando sobre a avaliação, manejo e reabilitação da doença pulmonar pós TB pediátrica.

MESA-REDONDA: INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS PARA O ACESSO DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS



As palestras destacaram a importância da incorporação de novas tecnologias no cuidado de pessoas com TB-HIV e a necessidade de estratégias específicas para populações vulneráveis, como migrantes, pessoas em situação de rua e em contexto prisional. Carla Almeida (CCAP TB Brasil/REDE-TB) iniciou o debate enfatizando a importância das tecnologias no cuidado das pessoas com TB-HIV. Ela discutiu a incorporação de tecnologias para melhorar o diagnóstico, abordagem clínica, tratamento e prevenção, como o IGRA, LF-lam, os aplicativos de acompanhamento

do tratamento, os tratamentos encurtados com novos fármacos e a abordagem centrada na doença avançada. A mesa prosseguiu com a palestra de Lia Possuelo (UNISC-REDE-TB) com o tema: "Como a intersetorialidade impacta no controle da tuberculose no sistema prisional?". Ela destacou o crescimento da população prisional nos últimos e o aumento das notificações de TB nesse grupo. Indicou a necessidade de uma resposta intersetorial para responder aos desafios futuros. Ricardo Arcêncio (EERP/USP) trouxe insights sobre o uso de tecnologias para prevenção da TB entre migrantes. Falou sobre o uso de tecnologias para prevenção da TB entre migrantes em Manaus. O palestrante abordou experiência da pesquisa sobre implementação do tratamento de curta duração do 3HP para tratamento de TB latente em migrantes no Norte do País. Joilda Nery (UFBA/REDE-TB) encerrou discutindo a Tuberculose na população em situação de rua. A mesa-redonda foi moderada por José Carlos Veloso (CCAP TB BR/REDE-TB).

“São necessárias estratégias específicas para populações vulneráveis, como migrantes, pessoas em situação de rua e em contexto prisional”.



CONCLUSÃO

O X Workshop Nacional da REDE-TB 2023 foi espaço de discussões e análises essenciais para a batalha contra a Tuberculose. Especialistas e pesquisadores apresentaram estratégias inovadoras e compromissos para combater essa doença. O evento foi um local apropriado para debater não apenas os avanços científicos, mas também para enfatizar a importância das abordagens integradas e das políticas eficazes no combate à TB, fortalecendo o compromisso com a eliminação da tuberculose como problema de saúde pública.

O evento reafirmou a importância do trabalho colaborativo, da inovação tecnológica e do comprometimento político na luta contra a tuberculose, delineando um caminho promissor para avanços futuros. O Workshop consolidou a necessidade de abordagens interdisciplinares, sensíveis ao estigma e aos direitos humanos. Além disso, ressaltou o papel fundamental da comunicação acessível e da pesquisa colaborativa na luta contra a tuberculose.

O Workshop Nacional da REDE-TB tem se destacado como o evento mais proeminente sobre Tuberculose na América Latina. Nele, são discutidos os estudos mais relevantes e inovadores, abrangendo tecnologias diagnósticas, tratamentos, medicamentos e vacinas. Este espaço tem proporcionado interação entre pesquisadores, profissionais de saúde, gestores e membros da sociedade civil, possibilitando o compartilhamento e a atualização das descobertas nesse campo.

“
FORAM MAIS DE MIL PARTICIPAÇÕES, O QUE EVIDENCIA O QUANTO NOSSO EVENTO FOI GRANDIOSO
RICARDO ARCÊNCIO

”

NÚMEROS DO WORKSHOP

04

CURSOS PRÉ-CONGRESSO

06

SIMPÓSIOS

06

MINI-CONFERÊNCIAS

09

CONFERÊNCIAS

16

MESAS REDONDAS

Quantidade de Inscritos

+ 1047 INSCRITOS

+ 200 TRABALHOS

Tuberculose e Outras Micobactérias

Palestrantes



Brasil



Colômbia



Espanha



Estados Unidos



Itália



Portugal



Peru

MONITORES DESEMPENHAM PAPEL FUNDAMENTAL NO X WORKSHOP



Dezessete monitores selecionados desempenharam um papel essencial no suporte, organização e realização do X Workshop Nacional da REDE-TB. Eles foram cuidadosamente escolhidos durante o Simpósio REDE-TB Bahia, um evento de atualização com palestras de pesquisadores locais que atuam em diferentes temas, com impacto no manejo, tratamento e vigilância da tuberculose, realizado entre os dias 17 e 24 de julho, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), como uma atividade pré-congresso (X Workshop Nacional da REDE-TB). A seleção dos monitores aconteceu após o simpósio, onde os interessados se candidataram e foram escolhidos de acordo com suas habilidades. A candidatura foi feita durante o simpósio, que contou com a

participação de Erica Chimara, Theolis Bessa e Joilda Nery.

Os monitores desempenharam diversas funções ao longo do Workshop, alternando entre as salas das apresentações (mesas redondas, simpósios, conferências e mini-conferências) e o stand da REDE-TB. Eles também foram fundamentais no acolhimento dos congressistas, na comunicação e também apoiando a cobertura das redes sociais no evento. O grupo de monitores foi composto por estudantes de diferentes áreas, como medicina, biomedicina, farmácia, ciências sociais, entre outros cursos de graduação e pós-graduação. Sua presença e engajamento contribuíram significativamente para o sucesso e o dinamismo do X Workshop Nacional da REDE-TB.

ASSEMBLEIA REDE-TB

Durante a Assembleia da REDE-TB, houve um reconhecimento significativo à colaboração dos Membros Eméritos, incluindo Afrânio Kritski (UFRJ), Antônio Ruffino (FMRP/USP), Clemax Sant' Anna (UFRJ) e Teresa Cristina Scatena Villa (EERP/USP), os quais foram homenageados com placas de agradecimento. Além disso, durante o evento presidido pela Diretoria da REDE-TB, foram entregues prêmios aos jovens pesquisadores: Thainá Matos Horta da Silva (IGM), João Paulo Cola (UFES) e Dinah Cordeiro (SEMSA), primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente.

O clima de euforia e alegria devido ao excelente Workshop transformou a ocasião em uma grande celebração, reunindo diversos pesquisadores, mestrandos, doutorandos, profissionais de saúde, técnicos do Ministério da Saúde e da Secretaria de Vigilância de Saúde e Ambiente. Entre os presentes estavam Ethel Maciel e a Diretora da Opas, Socorro Gross. Foi um momento de celebração e reencontro para todos os presentes. Hora de celebrar!



CONFIRA MAIS

Site do X Workshop Nacional da REDE-TB:

<https://redetb.org.br/xworkshop/>

Programação do evento:

<https://redetb.org.br/xworkshop/assets/Programa-Congresso.pdf>

Fotos do X Workshop Nacional da REDE-TB:

<https://redetb.org.br/fotos-para-dowload/>



REALIZAÇÃO



APOIO



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



INSTITUTO DE
SAÚDE COLETIVA
Universidade Federal da Bahia

PATROCINADOR PLUS



illumina®



BD

Advancing the
world of health

PATROCINADOR STANDARD



PATROCINADOR BASIC



plastlabor



X WORKSHOP
X WORKSHOP
X WORKSHOP

